

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	14
Demonstração de Valor Adicionado	15
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	17
Notas Explicativas	22
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	62

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	67
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	68
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	69
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	70

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	67.822.120
Preferenciais	67.822.120
Total	135.644.240
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.630.071
Total	1.630.071

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	10.499.984	9.807.438	7.376.451
1.01	Ativo Circulante	7.226.247	6.563.398	5.221.670
1.01.01	Disponibilidades	21.201	21.529	8.031
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.042.344	878.837	508.103
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	403.157	458.025	111.000
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	517.130	326.357	198.071
1.01.02.03	Aplicações em moedas estrangeiras	122.057	94.455	199.032
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.009.909	865.759	917.523
1.01.03.01	Carteira própria	775.165	626.996	782.278
1.01.03.03	Vinculados a prestação de garantias	140.568	146.904	108.834
1.01.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	94.176	91.859	26.411
1.01.04	Relações Interfinanceiras	106.550	80.859	68.047
1.01.04.01	Créditos vinculados - dep. Banco Central	52.965	48.664	39.612
1.01.04.03	Repasse interfinanceiros	53.585	32.195	28.435
1.01.06	Operações de Crédito	4.359.958	4.082.746	3.171.722
1.01.06.01	Setor público	0	1.669	1.748
1.01.06.02	Setor privado	4.436.128	4.146.919	3.243.943
1.01.06.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-76.170	-65.842	-73.969
1.01.08	Outros Créditos	667.789	631.113	540.842
1.01.08.01	Carteira de câmbio	500.266	470.754	422.074
1.01.08.02	Rendas a receber	7.731	5.682	4.953
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	23.092	21.035	10.523
1.01.08.04	Créditos por avais e fianças honrados	881	0	395
1.01.08.05	Diversos	149.136	147.625	113.360
1.01.08.06	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-13.317	-13.983	-10.463
1.01.09	Outros Valores e Bens	18.496	2.555	7.402
1.01.09.01	Despesas antecipadas	1.136	75	2.081
1.01.09.02	Outros valores e bens	17.360	2.480	5.321

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.123.876	3.108.804	2.107.832
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0	6.964	0
1.02.01.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	0	6.964	0
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	298.682	110.781	101.821
1.02.02.01	Carteira própria	181.330	83.839	100.995
1.02.02.02	Vinculados a prestação de garantias	18.517	18.127	0
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	98.835	8.815	826
1.02.05	Operações de Crédito	2.765.890	2.957.861	1.926.927
1.02.05.01	Setor público	940	834	2.614
1.02.05.02	Setor privado	2.802.902	2.991.836	1.957.029
1.02.05.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-37.952	-34.809	-32.716
1.02.07	Outros Créditos	54.627	31.762	73.619
1.02.07.02	Rendas a receber	1.068	795	562
1.02.07.03	Negociação e intermediação de valores	93	0	0
1.02.07.04	Diversos	59.149	40.275	83.098
1.02.07.05	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-5.683	-9.308	-10.041
1.02.08	Outros Valores e Bens	4.677	1.436	5.465
1.02.08.01	Despesas antecipadas	3.241	0	4.029
1.02.08.03	Investimentos temporários	1.436	1.436	1.436
1.03	Ativo Permanente	149.861	135.236	46.949
1.03.01	Investimentos	129.696	119.304	31.702
1.03.01.02	Participações em Controladas	129.302	118.910	31.313
1.03.01.04	Outros Investimentos	394	394	389
1.03.02	Imobilizado de Uso	15.044	11.126	10.679
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	23.327	17.335	15.246
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-8.283	-6.209	-4.567
1.03.04	Intangível	4.626	3.916	3.129
1.03.04.01	Ativos intangíveis	11.057	8.424	6.361

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.03.04.02	Amortizações acumuladas	-6.431	-4.508	-3.232
1.03.05	Diferido	495	890	1.439
1.03.05.01	Gastos de organização e expansão	4.390	4.390	4.390
1.03.05.02	Amortizações acumuladas	-3.895	-3.500	-2.951

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	10.499.984	9.807.438	7.376.451
2.01	Passivo Circulante	6.546.252	5.716.563	4.552.551
2.01.01	Depósitos	2.859.640	2.139.858	2.352.857
2.01.01.01	Depósitos a vista	189.496	183.394	168.676
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	675.247	361.281	450.920
2.01.01.03	Depósitos a prazo	1.994.897	1.595.166	1.732.738
2.01.01.04	Outros depósitos	0	17	523
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	861.220	747.819	493.456
2.01.03.02	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	861.220	747.819	493.456
2.01.04	Relações Interfinanceiras	0	5	0
2.01.05	Relações Interdependências	25.066	37.651	8.633
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	25.066	37.651	8.633
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.415.125	1.293.808	966.474
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	1.415.125	1.293.808	966.474
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	912.364	1.033.904	463.830
2.01.07.01	BNDES	600.772	765.073	298.457
2.01.07.02	FINAME	267.027	263.799	165.373
2.01.07.03	Outras instituições	44.565	5.032	0
2.01.09	Outras Obrigações	472.837	463.518	267.301
2.01.09.01	Carteira de câmbio	64.368	123.105	61.614
2.01.09.02	Instrumentos financeiros derivativos	89.319	78.512	22.392
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	28.820	16.074	15.111
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	219.327	172.072	129.296
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	715	15.478	832
2.01.09.06	Cobrança e arrecad. de trib. e assemelh.	3.140	1.459	1.912
2.01.09.07	Dívidas subordinadas	10.094	8.966	0
2.01.09.08	Diversas	57.054	47.852	36.144
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.432.280	2.723.317	1.586.768

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01	Depósitos	456.386	796.653	677.785
2.02.01.01	Depósitos a prazo	212.623	579.674	578.207
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	243.763	216.979	99.578
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	70.410	8.371	8.343
2.02.03.01	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	70.410	8.371	8.343
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	5.688	51.582	82.009
2.02.06.01	Empréstimos no exterior	5.688	51.582	82.009
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.269.129	1.352.830	804.405
2.02.07.01	BNDES	566.255	897.808	497.449
2.02.07.02	FINAME	701.224	450.022	306.956
2.02.07.03	Outras instituições	1.650	5.000	0
2.02.09	Outras Obrigações	630.667	513.881	14.226
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	3.887	19.483	924
2.02.09.02	Sociais e estatutárias	0	315	314
2.02.09.03	Fiscais e previdenciárias	25.192	11.310	4.112
2.02.09.04	Negociação e intermediação de valores	0	2.625	0
2.02.09.05	Dívidas subordinadas	600.170	479.393	6.163
2.02.09.06	Diversas	1.418	755	2.713
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	21.846	19.640	18.691
2.05	Patrimônio Líquido	1.499.606	1.347.918	1.218.441
2.05.01	Capital Social Realizado	1.004.400	1.004.400	1.004.400
2.05.01.01	De domiciliados no País	441.936	441.936	441.936
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	562.464	562.464	562.464
2.05.02	Reservas de Capital	671	671	671
2.05.04	Reservas de Lucro	494.213	342.870	213.249
2.05.04.01	Legal	63.382	51.580	41.469
2.05.04.02	Estatutária	441.828	298.148	178.638
2.05.04.02.01	Equalização de dividendos	386.828	228.148	178.638

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.05.04.02.02	Recompra de ações da própria cia	55.000	70.000	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-10.997	-6.858	-6.858
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-10.997	-6.858	-6.858
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	322	-23	121
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	322	-23	121

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	1.213.536	923.496	732.556
3.01.01	Operações de crédito	917.426	747.574	547.672
3.01.02	Resultado de oper. c/ tits. e vls. mob.	217.077	165.647	161.423
3.01.03	Resultado c/ instr. financ. derivativos	155.889	-26.318	-73.598
3.01.04	Resultado de oper. de câmbio	-76.856	36.593	97.059
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-749.558	-512.448	-377.715
3.02.01	Operações de captação no mercado	-539.025	-333.384	-286.211
3.02.02	Operações de emprest. e repasses	-158.109	-134.627	-38.378
3.02.03	Prov p/ cred liq duvidosa	-51.722	-44.579	-54.391
3.02.04	Prov p/ cred liq duvidosa vc sobre cambio	-702	142	1.265
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	463.978	411.048	354.841
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-64.550	-67.076	-139.025
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	125.365	108.148	59.652
3.04.02	Despesas de Pessoal	-113.692	-91.726	-77.569
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-64.865	-57.667	-55.195
3.04.04	Despesas Tributárias	-39.767	-33.781	-5.146
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	27.029	12.212	67.319
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-9.013	-11.860	-132.670
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	10.393	7.598	4.584
3.05	Resultado Operacional	399.428	343.972	215.816
3.06	Resultado Não Operacional	-5.980	-2.426	-3.309
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	393.448	341.546	212.507
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-88.013	-74.221	-19.289
3.08.01	Provisão p/ imposto de renda	-67.035	-42.500	-10.545
3.08.02	Provisão p/ contribuição social	-41.039	-26.287	-6.613
3.08.03	Ativo fiscal diferido	20.061	-5.434	-2.131
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-69.398	-65.101	-42.064
3.10.01	Participações	-69.398	-65.101	-42.064

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	236.037	202.224	151.154
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	1,76129	1,50407	1,12423

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-143.569	-1.259.330	-621.210
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	295.320	249.085	237.511
6.01.01.01	Lucro Líquido	236.037	202.224	151.154
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	4.837	3.542	2.810
6.01.01.03	Resultado de participações em controladas	-10.393	-7.598	-4.584
6.01.01.04	Resultado na alienação de bens não de uso	-240	817	2.094
6.01.01.05	Provisão para desvalorização de bens não de uso	6.404	1.609	1.196
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	52.424	44.579	54.391
6.01.01.07	Provisão para passivos contingentes	5.906	4.056	24.735
6.01.01.08	Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	345	-144	5.715
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-438.889	-1.508.415	-858.721
6.01.02.01	Aplicações interfinanc. de liquidez	16.777	-230.250	-170.530
6.01.02.02	TVM e instr. financ. deriv-ativo/passivo	-336.840	117.484	255.662
6.01.02.03	Operações de créditos	-137.665	-1.986.538	-907.058
6.01.02.04	Outros créditos e valores e bens	-70.074	-43.411	194.800
6.01.02.05	Relações interfinanceiras-ativo/passivo	-25.696	-12.807	-49.155
6.01.02.06	Relações interdependências	-12.586	29.019	-54.925
6.01.02.07	Outras obrigações	124.989	617.138	-137.634
6.01.02.08	Resultado de exerc. futuros	2.206	950	10.119
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.881	-82.785	-12.695
6.02.01	Alienação de bens não de uso próprio	2.676	8.207	4.183
6.02.02	Alienação de investimentos	0	0	407
6.02.03	Alienação de imobilizado de uso e intangível	52	507	340
6.02.04	Aquisição de bens não de uso próprio	-17.486	-6.760	-7.207
6.02.05	Aquisição de investimentos	0	-5	0
6.02.06	Aquisição de imobilizado de uso e intangível	-9.123	-4.734	-10.418
6.02.08	Aumento de capital em controladas	0	-80.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	340.442	1.503.062	66.945

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.01	Depósitos	379.515	-94.131	528.206
6.03.03	Obrigações p/ emprést. e repasses	-129.820	1.415.406	-562.330
6.03.04	Recursos de aceites e emissão de tít.	175.441	254.390	169.809
6.03.05	Ações em tesouraria	-4.139	0	-169
6.03.06	Juros s/ o capital próprio	-80.555	-72.603	-68.571
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	172.992	160.947	-566.960
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	479.010	318.063	885.023
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	652.002	479.010	318.063

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	236.037	0	236.037
5.05	Destinações	0	0	0	155.482	-236.037	0	-80.555
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-80.555	0	-80.555
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	155.482	-155.482	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	11.802	-11.802	0	0
5.05.03.02	Reserva para equalização de dividendos	0	0	0	143.680	-143.680	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	345	345
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	345	345
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-4.139	0	0	-4.139
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	202.224	0	202.224
5.05	Destinações	0	0	0	129.621	-202.224	0	-72.603
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-72.603	0	-72.603
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	129.621	-129.621	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	10.111	-10.111	0	0
5.05.03.02	Reserva para equalização de dividendos	0	0	0	49.510	-49.510	0	0
5.05.03.03	Reserva para recompra de ações	0	0	0	70.000	-70.000	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-144	-144
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-144	-144
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	130.835	0	-5.594	1.130.312
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	130.835	0	-5.594	1.130.312
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	151.154	0	151.154
5.05	Destinações	0	0	0	82.583	-151.154	0	-68.571
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-68.571	0	-68.571
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	82.583	-82.583	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	7.557	-7.557	0	0
5.05.03.02	Reserva para equalização de dividendos	0	0	0	75.026	-75.026	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	5.715	5.715
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	5.715	5.715
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-169	0	0	-169
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.313.506	999.277	806.401
7.01.01	Intermediação Financeira	1.213.536	923.496	732.556
7.01.02	Prestação de Serviços	125.365	108.148	59.652
7.01.03	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-52.424	-44.579	-53.126
7.01.04	Outras	27.029	12.212	67.319
7.01.04.01	Outras receitas operacionais	27.029	12.212	67.319
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-697.134	-467.869	-324.589
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-67.013	-62.860	-182.329
7.03.02	Serviços de Terceiros	-5.899	-8.439	-12.092
7.03.04	Outros	-61.114	-54.421	-170.237
7.03.04.01	Outras despesas administrativas	-46.121	-40.135	-34.258
7.03.04.02	Outras despesas operacionais	-9.013	-11.860	-132.670
7.03.04.03	Despesas não operacionais	-5.980	-2.426	-3.309
7.04	Valor Adicionado Bruto	549.359	468.548	299.483
7.05	Retenções	-4.838	-3.542	-2.810
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.838	-3.542	-2.810
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	544.521	465.006	296.673
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.393	7.598	4.584
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.393	7.598	4.584
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	554.914	472.604	301.257
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	554.914	472.604	301.257
7.09.01	Pessoal	165.961	142.387	106.876
7.09.01.01	Remuneração Direta	74.407	60.019	50.484
7.09.01.02	Benefícios	16.393	12.693	10.279
7.09.01.03	F.G.T.S.	5.763	4.574	4.049
7.09.01.04	Outros	69.398	65.101	42.064
7.09.01.04.01	Participações nos lucros	69.398	65.101	42.064
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	144.909	122.442	37.192

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.09.02.01	Federais	141.230	119.103	35.433
7.09.02.02	Estaduais	189	287	253
7.09.02.03	Municipais	3.490	3.052	1.506
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.007	5.551	6.035
7.09.03.01	Aluguéis	8.007	5.551	6.035
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	236.037	202.224	151.154
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	80.555	72.603	68.571
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	155.482	129.621	82.583

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Submetemos à apreciação de V.S.as as Informações Financeiras individuais e consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 do Banco ABC BRASIL S.A.

Banco ABC BRASIL S.A.

Somos um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte. Possuímos uma das mais diversificadas carteiras de clientes entre os bancos médios, que abrange empresas de médio a grande porte. Contamos com um amplo portfólio de produtos, ágil processo decisório e profunda expertise na análise de crédito, o que nos tem possibilitado auferir resultados consistentes com índices de perda notadamente baixos. Somos um dos únicos bancos brasileiros de porte médio a contar com controle internacional e autonomia local.

Construímos nos últimos 22 anos uma base de clientes sólida, oferecendo a eles produtos financeiros de maior valor agregado e adaptados às suas necessidades específicas. Dessa maneira, acreditamos estar aptos a concorrer, com vantagens expressivas, no nicho de mercado em que atuamos.

O suporte operacional e financeiro do nosso acionista controlador, Arab Banking Corporation, em conjunto com o nosso conhecimento do mercado brasileiro nos garante a mais alta classificação de risco entre os bancos médios de capital aberto conferida pela Moody's Investors Services, equivalente a "Aa1.br" na escala nacional e "Baa.3" em escala global, e pela Fitch Ratings, Inc, equivalente a "AA-" na escala nacional e "BB+" em escala global.

O Banco ABC BRASIL S.A. está listado no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA).

Estrutura Acionária

A estrutura acionária em 31 de dezembro de 2011 era a seguinte: ABC (BSC): 57,25%; Mercado: 33,41%; Administradores e Conselheiros: 8,14% e Tesouraria: 1,20%.

Rentabilidade dos Negócios

O Banco ABC BRASIL S.A. apresentou um lucro líquido de R\$ 236,0 milhões no ano de 2011 (R\$ 202,2 milhões em 2010 e R\$ 151,2 milhões em 2009), representando uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio médio de 16,6% no período (15,8% em 2010 e 12,1% em 2009).

O crescimento do lucro líquido do banco no ano de 2011 em relação ao ano anterior decorreu principalmente do crescimento da margem financeira em 20,5%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

no período, juntamente com a expansão de 15,9% das receitas de prestação de serviços.

Foi destinado aos acionistas, a título de Juros sobre o Capital Próprio, o valor bruto total de R\$ 80,6 milhões, o que representa um valor bruto de R\$ 0,60 por cada ação ordinária e cada ação preferencial, observada as disposições legais atinentes à retenção de impostos, sendo os juros relativos ao ano de 2011.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R\$ 12.854,8 milhões ao final de 2011 (R\$ 11.588,4 milhões ao final de 2010 e R\$ 8.509,2 milhões ao final de 2009). Ao final de 2011 a carteira de crédito apresentou um índice de créditos classificados entre AA e C em relação à carteira total de créditos de 97,6% (sendo 97,9% ao final de 2010 e 95,9% ao final de 2009). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 1,73% do total da carteira ao final de 2011 (1,62% ao final de 2010 e 2,25% ao final de 2009).

CVM 381/03

Em atendimento a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a necessidade da divulgação, pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação de serviços pelo Auditor Independente, o BANCO ABC BRASIL S.A., informa que os serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do Banco e suas controladas são prestados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Não foram prestados quaisquer serviços não relacionados à auditoria.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos. Estes princípios consistem em: 1) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; 2) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; 3) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

O Banco ABC BRASIL S.A. não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento", conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

Cláusula Compromissória de Arbitragem

O Banco ABC BRASIL S.A. está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Gestão de risco

As informações referentes à gestão de risco (Circular nº 3.477 do Banco Central do Brasil) estão disponíveis no site do Banco ABC Brasil S.A. (www.abcbrasil.com.br - Relações com investidores - Governança corporativa).

1) Risco corporativo:

O Banco ABC Brasil entende que a gestão de risco é um processo que visa a criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco. Para tanto, mantém estruturas específicas visando atender às Resoluções nºs 3.380, 3.464 e 3.721 do Banco Central do Brasil, que regem as atividades de gestão de risco operacional, mercado e crédito, respectivamente.

A Gestão do Risco Corporativo é responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada nas Áreas de Gestão de Riscos, Gestão de Crédito, Compliance e Auditoria, que respondem disciplinarmente à Presidência.

A estrutura de governança do Banco, baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios internos, como Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada, outros comitês operacionais como o Comitê de Crédito e Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

2) Risco operacional

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. A gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte de Área Jurídica própria.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) a Auditoria Interna. Esta última monitora as áreas de negócios ou de suporte, bem como aquelas de controle e gestão de risco.

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

3) Risco de mercado e liquidez

A gestão dos riscos de mercado e de liquidez é exercida utilizando-se de informações internas e de ferramentas operadas pela Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle, monitorando a exposição das carteiras e os níveis aceitáveis de liquidez atuais e futuros.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições proprietárias dentro dos limites determinados para sua atuação, gerindo também a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte.

A Área de Gestão de Riscos provê informações diárias à Administração, à Tesouraria, e a membros do Comitê Financeiro, além de elaborar relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria. Adicionalmente, deve divulgar o apetite de risco do Banco as áreas envolvidas na gestão da liquidez e do risco de mercado e na criação de novos produtos ou atividades.

4) Risco de crédito

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar duas estruturas independentes para a análise e concessão de crédito, com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é, até os limites de suas alçadas, responsabilidade dos Comitês de Crédito para os clientes em geral e do Comitê Financeiro para os do setor financeiro. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.

A gestão é atributo das Áreas de Crédito – Corporate e Middle-Market – no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte de áreas específicas para monitorar se os riscos estão nos limites estipulados e se as garantias estão nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

5) Risco de conformidade

É de responsabilidade da Área de Compliance verificar as exigências regulatórias e orientar as áreas para que o atendimento a tais exigências seja refletido nas políticas e procedimentos. Adicionalmente, avalia e monitora a exposição do banco às práticas de lavagem de dinheiro, apoiando as Áreas de Negócios, que devem documentar e comprovar o conhecimento que têm sobre os clientes.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2012.

A administração.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

O Banco é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman (nota 12).

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis

I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente 100%. As demonstrações financeiras foram elaboradas e aprovadas pela Diretoria da companhia em 02 de fevereiro de 2012.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Notas Explicativas**2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação****I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação--**
Continuação

A elaboração das demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

II Principais práticas contábeis

O Banco efetuou ajustes na classificação entre curto e longo prazo para operações de captação junto ao BNDES e FINAME, que passou a considerar o vencimento das parcelas e não o vencimento final. Para fins de comparabilidade os saldos anteriormente apresentados em 31 de dezembro de 2010 foram reclassificados conforme demonstrado a seguir:

	Banco			Consolidado		
	Divulgação anterior	Ajuste	Saldo ajustado	Divulgação anterior	Ajuste	Saldo ajustado
Passivo circulante	5.068.432	648.131	5.716.563	5.076.537	648.131	5.724.668
Obrigações por repasses do país	385.773	648.131	1.033.904	385.773	648.131	1.033.904
BNDES	357.878	407.195	765.073	357.878	407.195	765.073
FINAME	27.895	235.904	263.799	27.895	235.904	263.799
Outras instituições	-	5.032	5.032	-	5.032	5.032
Passivo exigível a longo prazo	3.371.448	(648.131)	2.723.317	3.372.793	(648.131)	2.724.662
Obrigações por repasses do país	2.000.961	(648.131)	1.352.830	2.000.961	(648.131)	1.352.830
BNDES	1.305.003	(407.195)	897.808	1.305.003	(407.195)	897.808
FINAME	685.926	(235.904)	450.022	685.926	(235.904)	450.022
Outras instituições	10.032	(5.032)	5.000	10.032	(5.032)	5.000

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

a) *Crítérios de avaliação dos ativos*

As aplicações interfinanceiras, as operações de crédito e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, no tocante à sua manutenção em carteira ou disponibilidade para negociação, e são registrados como segue:

Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e freqüentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Títulos mantidos até o vencimento: são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até os respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Perdas de caráter permanente são reconhecidas no resultado do exercício.

Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são ajustados ao valor de mercado, sendo a diferença entre os valores atualizados pela curva do papel e os valores de mercado, registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferida para o resultado do período em que houver a sua efetiva realização.

Instrumentos financeiros derivativos: são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

a) *Crêditos de avaliação dos ativos*--Continuação

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receitas ou despesas em razão do prazo de fluência dos contratos;

As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício;

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa;

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa;

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas, consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas permanentes.

Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, dos saldos da respectiva conta de depreciação, calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a vida útil econômica dos bens.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

a) *Crítérios de avaliação dos ativos*--Continuação

O ativo diferido é demonstrado pelo valor do capital aplicado, deduzido dos saldos de amortizações acumuladas calculadas pelo método linear.

Os ativos intangíveis são registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

b) *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

c) *Crítérios de avaliação dos passivos*

As obrigações, encargos e riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado do período são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo Banco Central do Brasil e as obrigações sujeitas às atualizações monetárias com base em cláusulas contratuais são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

d) *Hedge Accounting*

Considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no Exterior através de Instrumentos de Dívida Subordinada de longo prazo, o Banco designou Instrumentos Financeiros Derivativos para proteção total (Hedge de Valor Justo) dos valores do principal captados e correspondentes juros devidos. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

d) *Hedge Accounting*--Continuação

A variação no valor justo dos derivativos designados para proteção é reconhecida na demonstração do resultado. Entretanto, a variação do valor justo do item objeto de proteção atribuído ao risco que é protegido é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de "hedge accounting", a relação de proteção é terminada.

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no início da operação de proteção como de forma contínua, de que os Instrumentos Financeiros Derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variações no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

O valor justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação objeto de proteção estão divulgados na nota 5.b e 17.c respectivamente.

Os demais instrumentos financeiros e exposições das carteiras de negociação ("Trading Book") e das carteiras de não negociação ("Banking Book") não possuem política específica para proteção ("Hedge Accounting"). Os riscos de tais carteiras são mitigadas por instrumentos financeiros diversos (nota 5.b).

e) *Classificação dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo*

Os ativos e passivos operacionais, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram até o prazo de 1 ano da data do balanço, estão classificados no circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

f) *Apuração das receitas e despesas*

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização. As rendas sobre operações de crédito vencidas há mais de 60 dias somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

Também são reconhecidos com base no regime de competência de exercícios, o imposto de renda e a contribuição social, cujos valores diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de receitas e despesas ainda não tributáveis ou dedutíveis para fins fiscais, cujas adições ou exclusões futuras são autorizadas pela legislação tributária.

g) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

- Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

h) *Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – (impairment)*

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

i) *Imposto de Renda e Contribuição Social*

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e despesas temporariamente indedutíveis, foram computados utilizando as alíquotas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro acima mencionadas.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real das pessoas jurídicas que optarem pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (nota 22).

3. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa estão assim demonstrados:

	Banco e consolidado	
	2011	2010
Disponibilidades	21.201	21.529
Aplicações financeiras de liquidez	630.801	457.481
. Aplicações em moedas estrangeiras	122.057	94.455
. Outras operações com vencimentos até 90 dias	508.744	363.026
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	652.002	479.010

Notas Explicativas

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações no mercado aberto lastreadas por títulos públicos federais têm prazos de vencimento de um dia útil. As aplicações em depósitos interfinanceiros têm prazos de vencimento até outubro de 2012.

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Títulos e valores mobiliários

A classificação dos títulos, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, é demonstrada como segue:

	2011				2010	
	Banco		Consolidado		Banco	Consolidado
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Mercado	Mercado
<u>Títulos para negociação</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	24.162	24.159	24.162	24.159	15.689	29.021
Eurobônus	20.984	21.001	20.984	21.001	11.961	11.961
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	5.973	5.973
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	47.168	47.489	47.168	47.489	41.101	41.101
Ações de Cias. abertas	69	66	69	66	315	315
Subtotal - Títulos para negociação	92.383	92.715	92.383	92.715	75.039	88.371
<u>Títulos disponíveis para venda</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	666.736	666.653	710.257	710.172	618.102	623.356
Eurobônus	8.558	8.595	8.558	8.595	8.798	8.798
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	37.582	38.402	37.582	38.402	-	-
Certificado de Depósitos Bancários	24.362	24.577	111.285	111.502	21.305	120.347
Cotas de Fundo em Direitos Creditórios	-	-	-	-	16.684	16.684
Debêntures	210.149	209.696	210.149	209.696	75.741	75.741
Nota Promissória	74.941	74.942	74.941	74.942	60.197	60.197
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	1.022.328	1.022.865	1.152.772	1.153.309	800.827	905.123
Total	1.114.711	1.115.580	1.245.155	1.246.024	875.866	993.494

Em 31 de dezembro de 2011, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria disponíveis para venda totalizavam ganho líquido de R\$ 537 (R\$ 38 de perda líquida em 2010), os quais estão registrados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" líquido do efeito tributário, no montante de R\$ 322 (R\$ 23 em 2010).

A composição da carteira em 31 de dezembro de 2011, considerando o prazo de vencimento, é demonstrada como segue:

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros
derivativos--Continuação

a) Títulos e valores mobiliários--Continuação

	Banco						
	2011						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
<u>Títulos para negociação</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	24.159	-	-	-	-	24.159
Eurobônus	-	-	-	5.758	-	15.243	21.001
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	47.489	47.489
Ações de companhias abertas	66	-	-	-	-	-	66
Subtotal – Títulos para negociação	66	24.159	-	5.758	-	62.732	92.715
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	5.126	-	94.211	567.316	-	666.653
Eurobônus	-	-	-	-	4.707	3.888	8.595
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	21.636	16.766	38.402
Certificado de Depósitos Bancários	-	-	-	6.059	18.518	-	24.577
Debêntures	-	-	833	36.128	164.979	7.756	209.696
Nota Promissória	-	-	64.933	10.009	-	-	74.942
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	-	5.126	65.766	146.407	777.156	28.410	1.022.865
Total – 2011	66	29.285	65.766	152.165	777.156	91.142	1.115.580
Total – 2010	315	-	60.197	26.535	721.739	67.080	875.866
	Consolidado						
	2011						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
<u>Títulos para negociação</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	24.159	-	-	-	-	24.159
Eurobônus	-	-	-	5.758	-	15.243	21.001
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	47.489	47.489
Ações de companhias abertas	66	-	-	-	-	-	66
Subtotal – Títulos para negociação	66	24.159	-	5.758	-	62.732	92.715
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	5.964	-	112.963	591.245	-	710.172
Eurobônus	-	-	-	-	4.707	3.888	8.595
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	21.636	16.766	38.402
Certificado de Depósitos Bancários	1.459	1.483	2.941	11.942	73.917	19.760	111.502
Debêntures	-	-	833	36.128	164.979	7.756	209.696
Nota Promissória	-	-	64.933	10.009	-	-	74.942
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	1.459	7.447	68.707	171.042	856.484	48.170	1.153.309
Total – 2011	1.525	31.606	68.707	176.800	856.484	110.902	1.246.024
Total – 2010	315	1.289	78.985	37.344	777.248	98.313	993.494

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

a) Títulos e valores mobiliários--Continuação

Para garantia de operações com derivativos, o Banco vinculou títulos públicos junto a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, no montante de R\$ 159.085 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 165.031 em 2010).

b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando à proteção das variações de preços de mercado e diluição de riscos de moedas e de taxas de juros de seus ativos e passivos e fluxos de caixa contratados por prazos, taxas e montantes compatíveis.

Derivativos são usados como ferramenta de transferência de risco com o objetivo de cobertura das posições das carteiras de não-negociação (Banking Book) e de negociação (Trading Book). Adicionalmente, derivativos de alta liquidez transacionados em bolsa são usados, dentro de limites estreitos e periodicamente revistos, com o objetivo de gerenciar exposições na carteira de negociação.

Visando administrar os riscos decorrentes, foram determinados limites internos para exposição global e por carteiras. Estes limites são acompanhados diariamente. Considerando a eventual possibilidade de existência de limites excedidos em decorrência de situações não previstas, a administração definiu políticas internas que implicam na imediata definição das condições de realinhamento. Esses riscos são monitorados por área independente das áreas operacionais e são diariamente reportados à alta administração.

A medição da exposição fundamenta-se no cálculo do valor a risco (VaR) com horizonte de um ano por meio de simulação histórica para períodos de um dia e nível de confiança de 99%.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Operações de derivativos compõem limite de crédito de contraparte, definido em função do perfil do cliente, e são revistas periodicamente em comitês de crédito com a presença da alta administração.

As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA ou na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP e na Bolsa de Valores de Chicago.

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas, e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

Foram adotadas as seguintes bases para determinação dos preços de mercado:

- Futuros: cotações em Bolsas;
- Opções: determinadas com base em critérios estabelecidos em contratos;
- *Swaps*: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA;
- Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou bolsas de referência.

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Derivativos mantidos para negociação	Banco e consolidado					
	2011			2010		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado
Contratos de futuros	2.070.352	-	-	3.503.460	-	-
Compromisso de compra	659.141	-	-	1.411.563	-	-
Mercado interfinanceiro	296.098	-	-	1.316.665	-	-
Moeda estrangeira	362.498	-	-	94.898	-	-
Outros	545	-	-	-	-	-
Compromisso de venda	1.411.211	-	-	2.091.897	-	-
Mercado interfinanceiro	553.925	-	-	1.355.694	-	-
Moeda estrangeira	857.286	-	-	736.203	-	-
Posição ativa	1.686.751	94.229	108.978	1.097.923	106.781	100.674
Contratos de "Swap"	521.635	5.321	19.551	615.516	2.174	16.973
Mercado interfinanceiro	324.656	2.496	8.825	513.419	2.177	13.965
Moeda estrangeira	73.587	836	4.347	14.680	97	182
Prefixado	78.031	1.185	3.674	63.295	(102)	2.139
Outros	45.361	804	2.705	24.122	2	687
Contratos de opções	581.128	462	455	71.949	60	1.568
Compromisso de compra	10.000	448	440	53.902	(123)	661
Ações	-	-	-	10.498	216	579
Ativos financeiros	10.000	448	440	43.404	(339)	82
Compromisso de venda	571.128	14	15	18.047	183	907
Ativos financeiros	571.128	14	15	18.047	183	907
Outros instrumentos financeiros	583.988	88.446	88.972	410.458	104.547	82.133
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	531.921	19.858	21.082	304.117	12.990	17.048
Operações a termo	52.067	68.588	67.890	106.341	91.557	65.085

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

	Banco e consolidado					
	2011			2010		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de Mercado	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado
Posição passiva	561.126	(92.415)	(93.206)	678.215	(70.077)	(82.191)
Contratos de "Swap"	127.574	(2.641)	(4.603)	87.840	(2.610)	(3.286)
Mercado interfinanceiro	108.894	(2.215)	(4.252)	9.983	(8)	(244)
Moeda estrangeira	108	(46)	-	64.711	(2.608)	(2.986)
Prefixado	12.952	(334)	(22)	13.146	6	(56)
Outros	5.620	(46)	(329)	-	-	-
Contratos de opções	21.580	(1.008)	(973)	255.569	934	(6.358)
Compromisso de compra	10.000	(303)	(440)	139.658	1.603	(5.780)
Ativos financeiros	10.000	(303)	(440)	139.658	1.603	(5.780)
Compromisso de venda	11.580	(705)	(533)	115.911	(669)	(578)
Ativos financeiros	11.580	(705)	(533)	115.911	(669)	(578)
Outros instrumentos financeiros	411.972	(88.766)	(87.630)	334.806	(68.401)	(72.547)
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	310.316	(15.836)	(14.683)	301.050	(10.436)	(14.100)
Operações a termo	101.656	(72.930)	(72.947)	33.756	(57.965)	(58.447)

Notas Explicativas**5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação****b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação**

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		2011		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "Swap"	647.456	56.215	84.033	27.818
Moeda estrangeira – Dólar	647.456	56.215	84.033	27.818
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 17.c)	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)
Moeda estrangeira – Dólar	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		2010		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "Swap"	333.976	(6.418)	(15.804)	(9.386)
Moeda estrangeira – Dólar	333.976	(6.418)	(15.804)	(9.386)
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 17.c)	327.690	(333.967)	(324.581)	9.386
Moeda estrangeira – Dólar	327.690	(333.967)	(324.581)	9.386

Visando mitigar os riscos da operação de captação da dívida subordinada, a administração decidiu designar os instrumentos financeiros acima demonstrados para proteção cambial do valor do principal bem como do valor dos juros contratuais.

Considerando que o fluxo financeiro (Principal e Juros) do item objeto de Hedge (Dívida Subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (Swaps) designados são idênticos, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os instrumentos financeiros derivativos por vencimento, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, têm a seguinte composição:

	Banco e consolidado							
	2011						2010	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Compensação								
Contratos de futuros	545.737	312.384	45.614	184.331	474.978	507.308	2.070.352	3.503.459
Contratos de “Swap”	63.379	62.657	105.921	136.609	213.037	715.062	1.296.665	1.037.332
Contratos de opção	128	295.000	296.000	11.580	-	-	602.708	327.519
Outros instrumentos financeiros	218.992	298.623	186.050	191.918	100.377	-	995.960	745.264
Total – 2011	828.236	968.664	633.585	524.438	788.392	1.222.370	4.965.685	
Total – 2010	2.464.940	826.893	349.476	397.271	1.113.502	461.492	-	5.613.574
- Posição ativa								
Contratos de “Swap”	717	774	1.441	3.969	9.054	87.629	103.584	16.973
Contratos de opção	15	440	-	-	-	-	455	1.569
Outros instrumentos financeiros	38.334	38.126	3.883	6.477	2.152	-	88.972	82.132
Total – 2011	39.066	39.340	5.324	10.446	11.206	87.629	193.011	-
Total – 2010	7.493	60.307	19.565	4.494	8.482	333	-	100.674
- Posição passiva								
Contratos de “Swap”	(558)	(1.025)	(829)	(913)	(568)	(710)	(4.603)	(19.091)
Contratos de opção	-	-	(533)	(440)	-	-	(973)	(6.358)
Outros instrumentos financeiros	(42.641)	(36.214)	(4.476)	(1.899)	(2.400)	-	(87.630)	(72.546)
Total – 2011	(43.199)	(37.239)	(5.838)	(3.252)	(2.968)	(710)	(93.206)	-
Total – 2010	(6.135)	(46.263)	(15.426)	(10.688)	(3.678)	(15.805)	-	(97.995)

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão assim compostos:

	2011		2010	
	Banco e consolidado		Banco e consolidado	
	Receita	Despesa	Líquido	Líquido
Swaps	294.262	(117.533)	176.729	(18.045)
Futuros	745.855	(793.532)	(47.677)	(13.536)
Opções	21.320	(18.477)	2.843	(2.839)
Compra /venda de moeda a termo (NDF)	260.685	(236.691)	23.994	8.074
Derivativo de crédito	-	-	-	28
Total	1.322.122	(1.166.233)	155.889	(26.318)

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Análise de sensibilidade das operações com instrumentos financeiros

Em atendimento aos dispositivos da Instrução CVM nº 475/08, o Banco divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, originado por instrumentos financeiros. O quadro abaixo demonstra o cenário mais provável, na avaliação da administração, além de dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e, quando aplicável, indicadores de fontes diversas externas ou por modelos de precificação adotados para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros na data do balanço. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza de risco de tais instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nessas mesmas variáveis.

	Exposição		
	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
i) Taxa de Juros			
Exposição líquida de Juros Pré - fixados (Pjur1)	982	2.960	4.825
Exposição líquida de Cupons de moeda (Pjur2)	3.547	4.336	5.140
Exposição líquida de Cupons de índices (Pjur3)	3.743	5.395	6.793
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	8.272	12.691	16.758
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição comprada a taxas de Câmbio	18.756	14.067	9.378

i) *Taxas de juros:*

Os Instrumentos Financeiros Derivativos classificados na carteira de "Negociação" (Trading Book), de acordo com critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.464/07 e Circular nº 3.354/07, representam exposições que terão impactos nos resultados da organização pela marcação a mercado desses instrumentos ou quando de sua realização ou liquidação. Os instrumentos financeiros indexados a taxas de juros possuem riscos potenciais de variações de mercado, sendo tais riscos controlados através de metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil e o resultado desta análise é considerado na determinação de uma parcela do capital mínimo exigido das instituições financeiras.

Visando atender as disposições da Instrução CVM nº 475/08, quanto à análise de sensibilidade, foi tomada como base a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros em 31 de dezembro de 2011 e efetuada a análise de cenários determinada na referida instrução.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

ii) *Taxas de câmbio:*

A exposição líquida as taxas de câmbio é regulado pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.568/11. Tais normativos determinam como limite máximo para tais exposições 30% do patrimônio de referência.

Foram considerados os critérios de apuração da exposição determinados pelo Banco Central do Brasil e, atendendo os requisitos da Instrução CVM nº 475/08, foi efetuada a análise de cenários a partir da exposição líquida existente em 31 de dezembro de 2011.

iii) *Carteira de Não Negociação (Banking Book):*

Refere-se a operações não classificadas na carteira de negociação advindas das linhas de negócios do Banco e seus eventuais instrumentos de proteção. A mensuração e avaliação dos riscos de taxas de juros das operações da carteira de não negociação são reguladas pelo Banco Central do Brasil através da Circular nº 3.365/07, que define a aplicação de critérios e premissas que possam aferir o grau de risco dessas exposições inclusive com testes de "stress" cujos resultados possam indicar a suficiência de capital regulatório para cobertura de tais riscos. Os resultados dos procedimentos, que não guardam relação com as práticas contábeis para registro e valorização das operações relacionadas a essa carteira, são reportados ao Banco Central e em 31 de dezembro 2011 demonstravam uma exposição de R\$ 31.073, que considera o risco de taxa de juros da referida carteira de não negociação em cenários alternativos própria da metodologia determinada pelo órgão regulador.

Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita no item II.

Notas Explicativas

6. Relações interfinanceiras

A composição do saldo da rubrica relações interfinanceiras em 31 de dezembro de 2011 e 2010, está assim demonstrada:

	Banco e Consolidado	
	2011	2010
Compulsório – depósito a vista	50.925	46.934
Repasse interfinanceiros	53.585	32.195
Compulsório - microfinanças	2.040	1.429
Outros	-	301
	106.550	80.859

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades

Os saldos das operações de crédito, outros créditos e garantias prestadas e responsabilidades, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							
	2011							2010
	Setor privado							
	Intermediários Financeiros	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoas Físicas	Setor Público	Total	Total
Operações de crédito								
Empréstimos	43.803	862.531	913.314	612.192	82.510	-	2.514.350	2.473.160
Empréstimos – Consignados	-	-	-	-	-	-	-	6
Financiamentos – BNDES/Finame	-	1.252.925	748.265	55.768	22.629	940	2.080.527	2.336.374
Financiamentos à exportação	-	488.332	111.892	21.714	105.949	-	727.887	447.441
Repasse de captação externa	-	36.483	35.052	31.413	-	-	102.948	36.753
Financiamentos em moeda estrangeira	2.960	665.188	103.011	10.840	181	-	782.180	722.261
Títulos descontados	-	-	3.024	18.239	-	-	21.263	57.304
Financiamento com interveniência	256.350	-	-	-	-	-	256.350	329.520
Conta garantida	46.457	149.686	111.044	35.065	8.827	-	351.079	387.411
Aquisição de direitos creditórios	235.657	27.442	13.204	581	-	-	276.884	272.329
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	33.598	63.799	1.005	11.043	-	109.445	61.840
Outros financiamentos	-	-	-	-	17.057	-	17.057	16.859
Subtotal - Operações de crédito	585.227	3.516.185	2.102.605	786.817	248.196	940	7.239.970	7.141.258
Outros créditos								
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas (a)	-	224.208	184.872	-	-	-	409.080	455.179
Títulos e créditos a receber	-	5.518	12.062	2.117	4.245	-	23.942	33.017
Outros	-	881	-	-	-	-	881	-
Subtotal - Outros créditos	-	230.607	196.934	2.117	4.245	-	433.903	488.196
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	585.227	3.746.792	2.299.539	788.934	252.441	940	7.673.873	7.629.454
Garantias prestadas e responsabilidades								
Fianças prestadas a clientes (b)	1.313.965	1.397.670	1.878.560	474.326	21.907	75.358	5.161.786	3.948.662
Créditos abertos para importação	-	6.802	10.798	-	-	-	17.600	8.074
Créditos de Exportação confirmados	1.509	-	-	-	-	-	1.509	2.190
Subtotal – Garantias prestadas e responsabilidades	1.315.474	1.404.472	1.889.358	474.326	21.907	75.358	5.180.895	3.958.926
Total - 2011	1.900.701	5.151.264	4.188.897	1.263.260	274.348	76.298	12.854.768	-
Total - 2010	1.816.286	5.019.569	3.630.112	862.175	193.045	67.193	-	11.588.380

Notas Explicativas**7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades--**
Continuação

(a) Saldo composto por adiantamento no valor de R\$ 400.026 (R\$ 448.567 em 2010), demonstrado como redutor de Outras Obrigações (nota 17.a) acrescido de R\$ 9.054 (R\$ 6.612 em 2010) de rendas a receber de tais adiantamentos demonstrados em Outros Créditos (nota 9.a).

(b) As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contra garantias e contabilizadas em contas de compensação. Não são esperadas perdas nessas operações.

Os saldos das operações de crédito, garantias prestadas e responsabilidades, por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado						
	2011						
	A vencer						Vencidas a partir de 15 dias
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos	
Operações de crédito	550.201	1.121.749	1.244.699	1.500.204	2.234.089	569.753	19.275
Outros créditos	63.133	101.087	85.962	170.736	7.993	1.451	3.541
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	613.334	1.222.836	1.330.661	1.670.940	2.242.082	571.204	22.816
Garantias prestadas e responsabilidades	490.292	556.533	1.091.316	2.094.433	929.022	19.299	-
Total – 2011	1.103.626	1.779.369	2.421.977	3.765.373	3.171.104	590.503	22.816
Total – 2010	1.024.780	1.605.496	2.037.437	3.119.306	3.169.911	619.073	12.377

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram realizadas operações de cessões de créditos, sem coobrigação, amparadas no disposto na Resolução nº 2.836/01 do Banco Central do Brasil, no montante de R\$ 36.563 (R\$ 49.889 em 2010).

O efeito dessas operações no resultado do exercício de 2011 foi de R\$ 488 (R\$ 589 em 2010).

A concentração do risco de crédito é assim demonstrada:

	Banco e consolidado					
	2011			2010		
	Saldo	% sobre a carteira (1)	% sobre o patrimônio líquido	Saldo	% sobre a carteira (1)	% sobre o patrimônio líquido
Principal devedor	154.356	2,01	10,29	229.679	3,01	17,04
10 maiores devedores	1.015.600	13,23	67,72	1.043.389	13,68	77,41
20 maiores devedores	1.657.555	21,60	110,53	1.631.085	21,38	121,01

(1) total da carteira sem considerar o saldo de garantias prestadas e responsabilidades

Notas Explicativas**8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos.**

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a carteira de operações de crédito e outros ativos e a provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos, estão assim distribuídos:

Nível de risco	Nível de Provisionamento	Banco e consolidado			
		2011			
		Total das operações			Provisão
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	815.277	-	815.277	-
A	0,5%	2.886.922	-	2.886.922	14.435
B	1,0%	3.000.945	157	3.001.102	30.011
C	3,0%	785.309	3.123	788.432	23.653
D	10,0%	57.294	3.574	60.868	6.087
E	30,0%	65.886	2.340	68.226	20.468
F	50,0%	19.459	3.368	22.827	11.413
G	70,0%	8.661	1.886	10.547	7.383
H	100,0%	11.304	8.368	19.672	19.672
Total		7.651.057	22.816	7.673.873	133.122

Nível de risco	Nível de Provisionamento	Banco e consolidado					
		2010					
		Total das operações			Provisão		
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682	Adicional	Total
AA	-	1.108.694	-	1.108.694	-	-	-
A	0,5%	3.016.040	-	3.016.040	15.080	-	15.080
B	1,0%	2.746.242	617	2.746.859	27.469	3.134	30.603
C	3,0%	594.592	135	594.727	17.842	1.250	19.092
D	10,0%	54.266	2.856	57.122	5.712	-	5.712
E	30,0%	62.999	589	63.588	19.076	-	19.076
F	50,0%	9.714	1.001	10.715	5.357	-	5.357
G	70,0%	7.222	1.735	8.957	6.270	-	6.270
H	100,0%	17.308	5.444	22.752	22.752	-	22.752
Total		7.617.077	12.377	7.629.454	119.558	4.384	123.942

Provisão adicional

Em 31 de dezembro de 2010, considerando possíveis aumentos nos níveis de risco de crédito em decorrência das incertezas existentes no ambiente econômico, foram constituídas, preventivamente, provisões adicionais aos percentuais mínimos requeridos pela Resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil.

Tais provisões foram concentradas nos níveis de classificação B e C, como um reforço aos percentuais mínimos requeridos para esses níveis.

Notas Explicativas**8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos--
Continuação**

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e de outros créditos teve a seguinte movimentação nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

	Banco e consolidado			2010
	2011			
	Operações de crédito	Outros Créditos	Total	Total
Saldos no início do período	100.651	23.291	123.942	127.189
Constituição	36.582	15.140	51.722	44.579
Venda da carteira de empréstimos consignados	-	-	-	(2.714)
Classificados como resultados de exercícios futuros	-	(194)	(194)	370
Créditos compensados como prejuízo	(23.111)	(19.237)	(42.348)	(45.482)
Saldos no final do período	114.122	19.000	133.122	123.942

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de créditos renegociados é de R\$ 123.221 (R\$ 77.719 em 2010) no Banco e consolidado, sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 86.789 (R\$ 42.828 em 2010).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$5.971 (R\$ 10.480 em 2010).

9. Outros créditos

a) O saldo da carteira de câmbio está assim demonstrado:

	Banco e consolidado	
	2011	2010
Câmbio comprado a liquidar - CCL	465.308	442.800
Provisão sobre variação cambial de CCL	(702)	(2)
Direitos sobre vendas de câmbio	33.092	115.579
Adiantamentos recebidos	(6.486)	(94.235)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (ACC)	9.054	6.612
Total	500.266	470.754

b) A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

Notas Explicativas**9. Outros créditos--Continuação**

c) A composição de outros créditos diversos está assim demonstrada:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Créditos tributários (Nota 22)	80.427	60.297	80.448	60.807
Devedores por depósitos em garantia	49.658	53.284	57.564	60.954
Impostos e contribuições a compensar	40.991	31.034	42.698	31.034
Impostos e contribuições a recuperar	99	72	99	186
Títulos e créditos a receber	24.698	34.901	24.698	34.901
Valores a receber por venda de ações	3.382	6.730	3.382	6.730
Outros	9.030	1.582	9.067	1.614
Total	208.285	187.900	217.956	196.226

10. Investimentos

	ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	2011 Total	2010 Total
Capital social	49.600	55.632		
Patrimônio líquido	66.483	62.819		
Resultado do exercício	4.875	5.518		
Nº. de ações ordinárias possuídas	24.980.054	-		
Nº. de ações preferenciais possuídas	24.980.055	-		
Nº. de cotas possuídas	-	55.631.814		
% de participação	100,00	99,99		
Valor contábil	66.483	62.819	129.302	118.910
Equivalência patrimonial	4.875	5.518	10.393	7.598

11. Partes relacionadasa) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas controladas e empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

Notas Explicativas**11. Partes relacionadas--Continuação****a) Empresas controladas e ligadas--Continuação**

Operações / Partes relacionadas	Grau de relação	Prazos até	2011	Receitas/ (Despesas) Exercício	2010	Receitas/ (Despesas) Exercício
			Ativo/ (Passivo)		Ativo/ (Passivo)	
Depósitos à vista						
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda.	Controlada	S/ Vencido.	(189)	-	(64)	-
- ABC BRASIL Distr. Tits. e Vals. Mobiliários S.A.	Controlada	S/ Vencido.	(78)	-	(27)	-
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	S/ Vencido.	(26)	-	-	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencido.	(1.764)	-	(797)	-
			(2.057)	-	(888)	-
Depósitos a prazo						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	26/03/2012	(2.905)	(28)	(3.702)	(42)
Obrigações por empréstimos						
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	29/02/2012	(217.133)	(1.980)	-	-
Dividendos e juros sobre o capital						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	11/01/2012	(20.759)	-	(9.437)	-
Outras obrigações						
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda.						
- Prestação de serviços	Controlada	08/01/2012	(20)	(240)	(18)	(216)

b) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total do pessoal chave da administração para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 55.917 (R\$ 50.877 em 2010), a qual é considerada benefício de curto prazo.

Notas Explicativas

12. Dependência no exterior

Os saldos das operações praticadas com terceiros realizadas pela dependência no exterior em 31 de dezembro de 2011 e 2010 são demonstrados como segue:

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Ativos				
Disponibilidades	2.609	4.894	1.073	1.788
Aplicações interfinanceiras de liquidez	54.453	102.143	52.261	87.077
TVM e instrumentos financeiros derivativos	60.153	112.835	53.297	88.803
Operações de crédito - Líquido	496.388	931.125	538.903	897.920
Outros créditos e valores e bens	4.957	9.298	4.039	6.730
Total	618.560	1.160.295	649.573	1.082.318
Passivos				
Depósitos à vista	1.021	1.915	523	871
Depósitos a prazo	85.844	161.026	140.086	233.411
Obrigações por empréstimos no exterior	526.736	988.051	527.602	879.090
Instrumentos financeiros derivativos	38.421	72.070	35.888	59.797
Outras obrigações	96	180	445	741
Total	652.118	1.223.242	704.544	1.173.910

13. Imobilizado, diferido e intangível

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação e de segurança, 10%. Tais taxas representam adequadamente a vida útil econômica dos bens.

Conforme Resolução nº 3.617 do Banco Central, até setembro de 2008, os gastos de organização e expansão, representados por benfeitorias em propriedades de terceiros, vinham sendo registrados no ativo diferido e amortizados considerando-se o prazo dos aluguéis contratados.

O intangível corresponde aos gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais e são amortizados pelo método linear à taxa anual de 20%.

14. Depósitos

As captações em depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo são efetuadas a taxas normais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

	Banco					Consolidado		
	2011					2010	2011	2010
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total	Total
Depósitos à vista	189.496	-	-	-	-	189.496	183.394	183.302
Depósitos interfinanceiros	-	185.108	490.139	223.733	20.030	919.010	578.260	578.260
Depósitos a prazo	-	894.138	1.100.759	212.623	-	2.207.520	2.174.840	2.174.840
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	17	17
Total – 2011	189.496	1.079.246	1.590.898	436.356	20.030	3.316.026	-	3.315.759
Total – 2010	183.411	1.048.096	908.351	720.788	75.865	-	2.936.511	-

15. Recursos de aceites e emissão de títulos

Os recursos de aceites e emissão de títulos são negociados a juros de mercado e têm a seguinte distribuição por prazos de vencimento :

	Banco e Consolidado				
	2011				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Letras de crédito Imobiliário	32.928	45.290	122	-	78.340
Letras de crédito do agronegócio	441.412	333.673	34.220	-	809.305
Letras Financeiras	-	7.917	36.068	-	43.985
Total – 2011	474.340	386.880	70.410	-	931.630
Total – 2010	412.163	335.656	8.371	-	756.190

Notas Explicativas**16. Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado					
	2011					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	2010 Total
Obrigações por empréstimos:						
No exterior	742.363	672.762	5.688	-	1.420.813	1.345.390
Obrigações por repasses – Do País:						
BNDES	187.645	413.127	421.970	144.285	1.167.027	1.662.881
FINAME	66.069	200.958	472.114	229.110	968.251	713.821
Outras instituições	8.791	35.774	1.650	-	46.215	10.032
Total – 2011	1.004.868	1.322.621	901.422	373.395	3.602.306	-
Total – 2010	640.334	1.687.378	1.083.757	320.655	-	3.732.124

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação, além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira. Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do País são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos, calculados até a data do balanço.

17. Outras obrigações

a) O saldo da carteira de câmbio está assim composto

	Banco e consolidado	
	2011	2010
Câmbio vendido a liquidar	33.304	114.517
Obrigações por compra de câmbio	431.090	457.155
Adiantamentos de contratos de câmbio (ACC)	(400.026)	(448.567)
Total	64.368	123.105

Notas Explicativas**17. Outras obrigações--Continuação****b) O saldo de obrigações fiscais e previdenciárias está assim composto**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Provisão para imposto de renda e contribuição sobre o lucro	104.979	53.254	110.483	56.186
Impostos e contribuições sobre lucro a pagar	286	-	570	-
Impostos e contribuições a recolher	105.581	102.557	110.810	107.766
Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 22)	27.177	22.605	27.177	22.605
Provisão para outros impostos diferidos	30	-	30	-
Provisão para riscos cíveis e fiscais	6.466	4.966	6.515	6.360
Total	244.519	183.382	255.585	192.917

c) Dívidas subordinadas

O Banco captou recursos no País, mediante a emissão de Certificados de Depósitos Bancários Subordinados, atualizados por 106,5% da variação do CDI, com vencimento em 2013, sendo tais depósitos aprovados pelo Banco Central do Brasil como elegível em Nível II do patrimônio de referência – PR. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo desta rubrica foi de R\$ 7.649 (R\$ 6.805 em 2010).

Em 8 de abril de 2010, o Banco ABC BRASIL S.A. realizou captação de recursos mediante a emissão de Notas Subordinadas no exterior, no valor de US\$ 300 milhões, com vencimento em abril de 2020 e juros anuais de 7,875%, pagos semestralmente. Foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 30 de abril de 2010 e nos termos da Resolução nº 3.444/07, os referidos instrumentos de dívida subordinada integrarão o Patrimônio de Referência – Nível II da companhia pelo valor do principal atualizado da dívida contratada. O saldo das obrigações com tal emissão em 31 de dezembro 2011 e 2010 é assim composto:

	Banco e Consolidado	
	2011	2010
Valor do principal líquido de juros e despesas de captação	554.878	492.034
Despesa de captação diferida (1)	(8.981)	(10.060)
Resultado do hedge accounting diferido	1.850	-
Juros provisionados	10.094	8.966
Subtotal	557.841	490.940
Ajuste a valor de mercado ("Hedge Accounting") – nota 2.II.d e 5.b	27.818	(9.386)
Total	585.659	481.554

(1) A despesa de captação está sendo apropriada pró-rata dia, de acordo com o prazo da operação.

Notas Explicativas**17. Outras obrigações--Continuação****c) Dívidas subordinadas--Continuação**

Em abril de 2011, o Banco ABC BRASIL S.A. realizou captações de recursos mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação no valor de R\$ 15.406, sendo R\$ 10.000 com vencimento em 2021 e juros anuais de 8,6 % e R\$ 5.406 com vencimento em 2017 e juros anuais de 9,1%. Em 29 de setembro de 2011, foi aprovado pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/07, as referidas letras financeiras passam a integrar o Patrimônio de referência – Nível II da companhia. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo é de R\$ 16.956.

d) O saldo de outras obrigações diversas está assim composto

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Provisão para pagamentos a efetuar	49.408	42.639	49.460	42.663
Credores diversos – País	3.707	3.250	3.707	3.250
Credores diversos – Exterior	1.876	-	1.876	-
Provisão para passivos contingentes	3.461	1.979	3.461	1.979
Valores a pagar	20	739	-	722
Total	58.472	48.607	58.504	48.614

18. Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco e consolidado	
	2011	2010
Rendas de garantias prestadas	90.683	69.848
Rendas de tarifas com operações de crédito	5.651	14.082
Rendas de cobrança	10.227	7.495
Rendas de tarifas bancárias	4.299	3.931
Rendas de comissões e colocação de títulos	14.420	12.675
Rendas de outros serviços	85	117
Total	125.365	108.148

Notas Explicativas

19. Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Serviços de terceiros	5.899	8.439	5.660	8.333
Serviços do sistema financeiro	10.596	8.785	10.607	8.792
Aluguéis	8.007	5.551	8.007	5.551
Serviços técnicos especializados	8.288	6.642	8.336	6.694
Processamento de dados	5.574	4.749	5.574	4.749
Comunicações	3.149	2.691	3.204	2.749
Despesas de viagem	3.602	3.598	3.602	3.598
Depreciações e amortizações	4.837	3.542	4.882	3.633
Promoções e relações públicas	2.631	1.985	2.631	1.985
Publicações	1.317	933	1.396	965
Contribuições filantrópicas	1.742	2.489	1.762	2.489
Transportes	1.902	1.749	1.902	1.749
Manutenção e conservação de bens	1.009	899	1.009	899
Outras	6.312	5.615	6.363	5.530
Total	64.865	57.667	64.935	57.716

20. Outras receitas operacionais

As outras receitas operacionais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Anistia Fiscal – Lei 11.941/2009	-	-	-	674
Juros e atualização monetária de ativos	5.097	8.346	5.350	8.552
Reversão de provisão	-	1.653	-	1.653
Resultado na venda de investimentos	580	-	580	-
Recuperação de encargos e despesas	197	468	197	468
Variação Cambial	18.677	-	18.677	-
Outras	2.478	1.745	2.528	1.783
Total	27.029	12.212	27.332	13.130

Notas Explicativas

21. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Variação cambial	-	5.097	-	5.097
Constituição de provisões	3.906	4.056	3.906	3.396
Comissões vinculadas a operações	2.002	1.793	2.002	1.793
Descontos concedidos	1.658	215	1.658	215
Outras despesas	1.447	699	1.450	704
Total	9.013	11.860	9.016	11.205

22. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas ocorridas no exercícios são demonstradas a seguir:

	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
<u>Créditos tributários</u>				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros	51.724	67.996	(57.482)	62.238
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	6.760	16.037	(5.191)	17.606
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	1.733	255	(1.681)	307
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	80	276	(80)	276
	60.297	84.564	(64.434)	80.427
<u>Obrigações fiscais diferidas</u>				
Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros Derivativos	(17.474)	(20.285)	15.102	(22.657)
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	(1.042)	(253)	860	(435)
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	(65)	(493)	65	(493)
Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT (1)	(4.024)	(4)	436	(3.592)
	(22.605)	(21.035)	16.463	(27.177)
Saldo líquido	37.692	63.529	(47.971)	53.250

(1) vide nota 2.II.i) sobre práticas contábeis.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, além dos montantes apresentados no quadro anterior, (i) créditos relacionados com prejuízos fiscais (R\$ 33 em 2010) tendo sido revertido o montante de R\$ 33 (R\$ 514 em 2010) no exercício, (ii) diferenças temporárias com provisões para créditos de liquidação duvidosa e outros no valor de R\$ 21 (R\$ 477 em 2010) tendo sido revertido o montante de R\$ 456 (R\$ 295 em 2010) no exercício.

Notas Explicativas**22. Imposto de renda e contribuição social**

O saldo líquido dos créditos tributários e obrigações fiscais são demonstrados como segue:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outros créditos - Diversos – Créditos tributários (Nota 9.c)	80.427	60.297	80.448	60.807
Outras obrigações – Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 17.b)	(27.177)	(22.605)	(27.177)	(22.605)
	53.250	37.692	53.271	38.202

A realização dos créditos e das obrigações tributárias diferidas existentes em 31 de dezembro de 2011 considerando o histórico de rentabilidade e a estimativa de realização futura é demonstrada como segue:

Exercício	Banco		Consolidado	
	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido
2012	31.151	(4.037)	27.114	27.135
2013	24.288	(3.035)	21.253	21.253
2014	5.211	(1.530)	3.681	3.681
2015	2.878	(983)	1.895	1.895
2016	1.209	(1.128)	81	81
2017 a 2020	15.690	(16.464)	(774)	(774)
Total	80.427	(27.177)	53.250	53.271
Valor presente - Selic	63.447	(17.576)	45.871	45.889

Notas Explicativas**22. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	324.050	276.445	330.045	280.935
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	129.620	110.578	135.676	115.111
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	15.916	(21.715)	15.425	(22.524)
Receitas/despesas não tributáveis líquidas de despesas não dedutíveis	(2.150)	(2.298)	(6.301)	(5.337)
Resultados de participações societárias	(4.157)	(3.039)	-	-
Juros sobre o capital próprio	(32.222)	(29.042)	(32.222)	(29.042)
Efeito Anistia Lei nº 11.941/09	(202)	-	(202)	(270)
Outros valores	(2.876)	(1.490)	(2.977)	(2.054)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	103.929	52.994	109.399	55.884
Efeito do imposto diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	-	-	34	514
<u>Impostos e contribuições diferidos</u>				
Passivos fiscais constituídos no exercício	20.542	22.595	20.542	22.595
Passivos fiscais realizados no exercício	(16.397)	(2.289)	(16.397)	(2.289)
Créditos tributários constituídos no exercício	(84.414)	(63.127)	(84.414)	(62.831)
Créditos tributários realizados no exercício	64.353	64.536	64.844	65.049
Total dos impostos e contribuições diferidos	(15.916)	21.715	(15.425)	22.524
Ajuste de exercícios anteriores	-	(488)	-	(211)
Total do resultado de imposto de renda e contribuição social	88.013	74.221	94.008	78.711

23. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus colaboradores, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 2.II.g) explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)

Considerando os termos e vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, foi decidida a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos que fizeram parte do programa de anistia foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social (“COFINS”) sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – alíquota de 8%, iv) Programa de integração social (“PIS”), v) IRPJ – Prejuízo fiscal inexistente e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – Empresa não empregadora.

Os valores a pagar referentes aos processos que fizeram parte do programa de anistia encontram-se provisionados e aguardamos posicionamento da Receita Federal para que seja efetuada a liquidação financeira dos mesmos.

Detalhamos a seguir as principais ações e processos cujas perdas foram consideradas possíveis:

IRPJ e CSLL referente à não tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela subsidiária ABC BRASIL Banking Ltd., quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R\$ 8.487, cuja chance de perda é considerada possível.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias--Continuação

Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)--Continuação

Imposto sobre operações financeiras ("IOF")

Em 1994, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de sujeitar-se ao pagamento de IOF sobre o contravalor em cruzeiros, da moeda estrangeira ingressada e destinada a empréstimo, para recolhimento em 48 horas após a liquidação dos contratos de câmbio. Atualmente as decisões em 1ª e 2ª instâncias são desfavoráveis ao Banco, sendo que aguardamos pronunciamento do Supremo Tribunal Federal a respeito de novo recurso.

O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 8.830, cuja perda é considerada possível.

Imposto sobre serviços ("ISS")

Tratam-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2011. Tais valores correspondem a R\$ 13.535 e a perda é considerada possível.

Programa de Integração Social ("PIS")

Afastar a exigência da contribuição para o PIS calculado com base nas Emendas Constitucionais nº 10/96, durante o período em que foi recolhida com base na LC 7/70. A exigibilidade do crédito tributário encontra-se suspensa por força de decisão favorável em 2ª instância, que confirmou a sentença concessiva da segurança. O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 2.260, cuja perda é considerada possível.

Encargos Previdenciários ("INSS")

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários, principalmente sobre valores pagos à título de participação nos lucros e resultados dos exercícios de 2006 à 2008 no valor de R\$ 29.066, cuja perda é considerada possível.

Notas Explicativas**24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias--Continuação***Trabalhistas*

Em 31 de dezembro de 2011, o Banco era parte do pólo passivo em 33 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R\$ 3.461. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

Cíveis

Em 31 de dezembro de 2011, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, figurando como autores ou réus perfazendo um valor total de R\$ 23.343. Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e são consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis:

- a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R\$ 8.209, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;
- b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R\$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

Movimentação das provisões constituídas

	Banco			Consolidado		
	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
No início do exercício	1.979	4.736	230	1.979	4.785	1.575
Constituição	2.294	1.500	-	2.294	1.500	-
Reversão	(498)	-	-	(498)	-	-
Baixa	(314)	-	-	(314)	-	(1.345)
No final do exercício	3.461	6.236	230	3.461	6.285	230

Notas Explicativas

25. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por 135.644.240 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 67.822.120 ações ordinárias e 67.822.120 ações preferenciais.

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei. Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, foram deliberada pelos acionistas, a distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados de acordo com os dispositivos da Lei nº 9.249/95, os quais são assim resumidos:

Data da deliberação	Juros sobre o capital próprio	Redução da despesa com imposto de renda e contribuição social
31/03/2011	18.823	7.529
30/06/2011	20.168	8.067
30/09/2011	20.122	8.049
29/12/2011	21.442	8.577
Total – 2011	80.555	32.222
31/03/2010	17.479	6.992
30/06/2010	17.479	6.992
30/09/2010	18.823	7.529
30/12/2010	18.822	7.529
Total – 2010	72.603	29.042

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

Notas Explicativas

25. Patrimônio líquido--Continuação

c) Destinação dos lucros

i) *Reserva de lucros - equalização de dividendos*

Por deliberação dos acionistas, através de Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2008, foi aprovada a criação da conta Reserva de Lucros para Equalização de Dividendos, destinando para esta reserva o saldo da conta de lucros acumulados, sendo esta constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

ii) *Reserva de Lucros – recompra de ações*

A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

iii) *Destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2010*

Em 29 de Abril de 2011, a Assembléia de Acionistas aprovou proposta do Conselho de Administração sobre destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2010, mantendo o valor total proposto para retenção de lucros (reserva legal, reserva de equalização de dividendos e reserva de recompra de ações) e destinando R\$ 10.111 para Reserva Legal de lucros, R\$ 64.510 para Reservas de Lucros – Equalização de Dividendos e R\$ 55.000 para Reservas de Lucros – Recompra de Ações de própria emissão.

d) Ações em tesouraria

Em 09 de setembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, autorizar a Companhia a adquirir até 10% (dez por cento) das ações preferenciais nominativas em circulação representadas por até 3.803.483 ações preferenciais de emissão própria, com o objetivo principal de maximizar a geração de valor para os acionistas da Companhia. A aquisição das ações terá por finalidade a permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social, em conformidade com o artigo 19, alínea “m”, do Estatuto Social e Instrução CVM nº 10/80, alterada pelas Instruções CVM nº 268/97 e nº 390/03.

No exercício foram recompradas 437.900 ações preferenciais, totalizando 1.630.701 ações em tesouraria. Em 31 de dezembro de 2011 o valor total das ações em tesouraria é de R\$ 10.997 (R\$ 6.858 em 2010).

Notas Explicativas

26. Limite operacional – Acordo da Basiléia

O Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 3.490/07, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência Exigido - PRE, com efeito a partir de 1º de julho de 2008. O índice da Basiléia para 31 de dezembro de 2011 é de 15,62% (16,04% em 2010). O quadro abaixo demonstra a apuração do Patrimônio de Referência Exigido – PRE pela nova forma de cálculo:

	2011	2010
Risco de crédito	1.378.787	1.196.237
Taxa de juros	8.272	2.180
Commodities	2.445	-
Risco operacional	69.960	64.622
Ações	274	371
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	1.459.738	1.263.410
Patrimônio de Referência – PR	2.072.475	1.841.810
Excesso de patrimônio em relação ao limite	612.737	578.400

27. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo.

28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS

Apresentamos a seguir os principais ajustes identificados entre as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (“BRGAAP”) e o IFRS, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

	2011	2010
Patrimônio líquido em BRGAAP	1.499.606	1.347.918
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	40.010	37.883
Patrimônio líquido em IFRS	1.539.616	1.385.801

Notas Explicativas**28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BR GAAP e IFRS--Continuação**

		2011	2010
Lucro líquido em BRGAAP		236.037	202.224
Ajustes IFRS líquido dos impostos:			
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a	2.127	(431)
Venda de ativo financeiro com retenção dos riscos e benefícios	b	-	964
Variação cambial sobre investimento no exterior	c	(2.565)	1.318
Lucro líquido em IFRS		235.599	204.075

a) Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

b) Venda de ativo financeiro com retenção dos riscos e benefícios

Segundo orientação do IFRS, na venda de ativos financeiros com retenção dos riscos e benefícios, o ativo objeto deve permanecer registrado no ativo, sendo as receitas decorrentes de tais ativos apropriadas pelo prazo remanescente das operações vendidas. Nestes casos, o valor recebido na venda deve ser registrado no passivo, sendo os custos apropriados pelo prazo remanescente da operação. De acordo com BR GAAP, tais ativos são baixados e o resultado positivo ou negativo apurado na venda deve ser registrado ao resultado do período na data da operação.

c) Variação cambial sobre investimento no exterior

Segundo orientação do IFRS, com base no IAS 21 "Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio", os ativos e passivos das subsidiárias no exterior são convertidos para reais pela taxa em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média das taxas de câmbio do período, sendo as variações cambiais decorrentes da conversão reconhecidas diretamente no patrimônio, no resultado abrangente.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**1) - POSIÇÃO ACIONÁRIA**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.						Posição em 31/12/2011
						Em unidades de Ações
		Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total
Acionista		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade %
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima		59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417 57,25
Capital Research & Management Co. (3)		-	-	4.233.000	6,24	4.233.000 3,12
Fidelity (3)		-	-	4.010.000	5,91	3.849.300 2,96
Ações em tesouraria		-	-	1.630.701	2,41	1.500.601 1,20
Outros		8.027.982	11,84	40.089.140	59,11	48.407.922 35,47
Total		67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240 100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima						Posição em 31/12/2011
						Em unidades de Ações
		Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total
Acionista		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade %
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)		2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494 100,00
Ações em tesouraria		-	-	-	-	- -
Outros		-	-	-	-	- -
Total		2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494 100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.						Posição em 30/09/2011
						Em unidades de Ações
		Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total
Acionista		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade %
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima		59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417 57,25
Capital Research & Management Co. (3)		-	-	4.233.000	6,24	4.233.000 3,12
Fidelity (3)		-	-	3.849.300	5,68	3.849.300 2,84
Ações em tesouraria		-	-	1.500.601	2,21	1.500.601 1,11
Outros		8.027.982	11,84	40.379.940	59,54	48.407.922 35,69
Total		67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240 100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima						Posição em 30/09/2011
						Em unidades de Ações
		Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total
Acionista		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade %
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)		2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494 100,00
Ações em tesouraria		-	-	-	-	- -
Outros		-	-	-	-	- -
Total		2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494 100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					Posição em 30/06/2011	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Fidelity (3)	-	-	6.891.400	10,16	6.891.400	10,16
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Gartmore Investment (2)	-	-	3.267.599	4,82	3.267.599	2,41
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	8.027.982	11,84	34.378.041	50,69	42.406.023	31,26
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					Posição em 30/06/2011	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					Posição em 31/03/2011	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Tito Enrique da Silva Neto	1.747.873	2,58	-	-	1.747.873	1,29
Fidelity (3)	-	-	8.816.829	13,00	8.816.829	6,50
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Gartmore Investment (2)	-	-	3.614.299	5,33	3.614.299	2,66
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	32.105.912	47,34	38.386.021	28,30
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					Posição em 31/03/2011	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					Posição em 31/12/2010	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Tito Enrique da Silva Neto	3.495.747	5,15	1.172.644	1,73	4.668.391	3,44
Fidelity (3)	-	-	8.816.729	13,00	5.550.675	4,09
Gartmore Investment (2)	-	-	2.467.039	3,64	4.077.599	3,01
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	3.740.000	5,51	3.740.000	,76
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	32.573.628	48,03	40.509.231	29,86
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					Posição em 31/12/2010	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

(1) - Os principais acionistas do Arab Banking Corporation são:

Central Bank of Libya – 59,4%;
Kuwait Investment Authority – 29,7%;

Pelo fato de os acionistas serem entidades governamentais e o restante estar em bolsa de valores, justifica-se a impossibilidade de informar as participações societárias até o nível de pessoa física.

(2) – Acionista com sede no exterior.

(3) – Fundo de Investimento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**2) - POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES**

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/12/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	3.006.745	4,43	9.286.614	6,85
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.630.701	2,41	1.630.701	1,20
Outros Acionistas	59	0,00	45.325.334	66,83	45.525.393	33,41
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	0	0,00	45.337.093	66,85	45.337.240	33,42

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/09/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	3.125.086	4,61	9.404.955	6,93
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.500.601	2,21	1.500.601	1,11
Outros Acionistas	59	0,00	45.337.093	66,85	45.337.152	33,42
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	0	0,00	45.337.093	66,85	45.337.240	33,42

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/06/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	2.785.292	4,11	9.065.161	6,68
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,00	45.984.687	67,8	45.984.746	33,90
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	0	0,00	45.984.687	67,8	45.984.687	33,90

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/03/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
						0,00
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.113	2,58	80	0,00	1.748.193	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	1.835.046	2,71	8.114.915	5,98
Conselho Fiscal (*)						
Ações em Tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas			46.934.914	69,20	46.934.914	34,60
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	59	0,01	45.762.289	67,47	45.762.348	33,74
POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/12/2010						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Administradores:						
Conselho de Administração	240	-	80	-	320	-
Diretoria	9.775.616	14,41	3.007.690	4,43	12.783.306	9,42
Conselho Fiscal (*)	0	0,00	-			
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,00	45.762.270	67,47	45.762.329	33,74
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	59	0,01	45.762.289	67,47	45.762.348	33,74

3) – CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas do
Banco ABC Brasil S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco ABC Brasil S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco ABC Brasil S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco ABC Brasil S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Eduardo Wellichen
Contador CRC-1SP184050/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta, listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2012.

Anis Chacur Neto
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Sérgio Lulia Jacob
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo
Diretor Vice-Presidente

Diretores
Alexandre Yoshiaki Sinzato
Antonio José Nicolini
Carlos Alfredo de Melo
Carlos Eduardo Chamma Lutfalla
Claudio Roberto Frizão Rey
Dieter Klemz
Hugo Botelho Bittencourt
João Carlos Benites Freneda
João Carlos Gonçalves da Silva
João Francisco Martins Filho
José Álvaro Corbet Guimarães
Lilian Gordon
Luiz Antonio de Assumpção Neto
Luiz Augusto Galvão Monteiro
Luiz Carlos Daniel Cadó
Marcelo Yazeji Cardoso
Marcio Calil de Assumpção
Maria Bernadete de Paula Leite Moraes
Paulo Corrêa de Moraes Junior
Paulo Romagnoli
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat
Roberto Archanjo Carramaschi
Waldecir dos Santos Junior
Wandir Pereira Reis

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, os Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta, listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

São Paulo, 03 de fevereiro de 2012.

Anis Chacur Neto
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Sérgio Lulia Jacob
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo
Diretor Vice-Presidente

Diretores
Alexandre Yoshiaki Sinzato
Antonio José Nicolini
Carlos Alfredo de Melo
Carlos Eduardo Chamma Lutfalla
Claudio Roberto Frizão Rey
Dieter Klemz
Hugo Botelho Bittencourt
João Carlos Benites Freneda
João Carlos Gonçalves da Silva
João Francisco Martins Filho
José Álvaro Corbet Guimarães
Lilian Gordon
Luiz Antonio de Assumpção Neto
Luiz Augusto Galvão Monteiro
Luiz Carlos Daniel Cadó
Marcelo Yazeji Cardoso
Marcio Calil de Assumpção
Maria Bernadete de Paula Leite Moraes
Paulo Corrêa de Moraes Junior
Paulo Romagnoli
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat
Roberto Archanjo Carramaschi
Waldecir dos Santos Junior
Wandir Pereira Reis